Fiasco de Bresser enfraquece o PMDB

Um quadro que em psicologia se chama de fuga vai levando o PMDB a uma rota de colisão consigo próprio. Talvez por isso se incline na direção do parlamentarismo, caminho que poderá levar a lugar nenhum; e quem sabe pela mesma razão esteja prolongando uma transição democrática que abala fortemente a credibilidade da legenda perante a opinião pública.

Realmente, tendo os peemedebistas combatido, durante anos seguidos, o arrocho salarial e defendido a realização de eleições diretas para presidente da República, ficam nestes dias afetados por visível crise de identidade. Os poucos que permaneceram fiéis aos ideais de quatro anos atrás são hoje a ala dissidente do partido, visto que a maioria está acomodada e inebriada com as delícias do poder.

Na medida em que o PMDB, pelo comportamento assumido, vai negando sua pregação dos anos de oposição, agiganta-se a perplexidade dos brasileiros, sobretudo no cipoal da economia, com destaque para o ridículo a que ficou exposto o País com a aventura do ministro Bresser Pereira em sua última viagem de negociações.

O insucesso do ministro terá conseqüências graves na crise interna do partido, indicado que foi para o posto pelo presidente nacional Ulysses Guimarães (o mesmo que havia anteriormente indicado Dilson Funaro para a mesma função). Bresser deu uma demonstração de inabilidade que compromete a imagem do partido e o submete à humilhação suprema, que é a de ser chamado de incompetente.

As negociações internacionais são extremamente delicadas e exigem de seus agentes uma argúcia sem a qual não se chega a termo. Quem não se lembra de que Delfim Netto e Affonso Celso Pastore, sempre que partiam ao Exterior, tendo como objetivo renegociar a dívida externa, nada declaravam com antecedência aos seus patrícios?

Uma palavrinha infeliz, tornada pública antes da hora e pronto: está azedado o melhor dos negócios. Por isso eles nada diziam, nem antes, nem depois, a não ser aquele mínimo necessário para satisfazer às exigências públicas. Pois bem, fazendo tudo às avessas, uma semana antes de seguir de viagem ao Exterior o ministro Bresser Pereira concedeu entrevista à imprensa e relatou com pormenores a proposta que faria aos banqueiros credores do Brasil.

Pelo seu aspecto ingênuo, chamou a atenção nessa proposta a idéia de obter um desconto (deságio) de 30% do total da dívida. Ora, perante pessoas que estão habituadas a conferir até os centavos, pretendia o ministro negociar uma redução ta, causou a muitos a impressão de que levava consigo algum trunfo desconhecido (como jogadores que escondem um ás na manga). Enfim, ele estaria encobrindo, por razões de estratégia, lances preciosos da pretendida negociação.

Agora, com a sua volta, vê-se que foi superestimado. Seu antecessor em negociações da dívida externa, Affonso Celso Pastore, disse a propósito: "Houve pura incompetência". E essa, enfim, é a impressão que a maior parte dos brasileiros vai assimilando em relação ao condutor de nossa economia.

Em termos pessoais, a atuação de Bresser contribui para o seu enfraquecimento, mas isso não é o pior, porque se restringe a si próprio: o mais grave é que o seu partido passa também a assimilar o desgaste da malsucedida negociação. Estando o PMDB prisioneiro da referida crise de identidade, vê-se que o insucesso poderá acentuar ainda mais a síndrome partidária.

Como agravante do estado de pessimismo em que muitos se encontram, surge a data de 26 de outubro como fatal para a conclusão das negociações com os bancos credores, sob pena de o País ficar sem novos investimentos e sem empréstimos internacionais. Esse prazo coincide com aquele em que o trabalho dos constituintes mais estará carregado de tensões, tornando fácil prever o alcance de um não-desejado desastre na formulação de outra proposta por Bresser Pereira.

O que contribui para difundir ceticismo é o fato de nosso ministro haver retornado com a imagem bastante corroída no Exterior. As reações da imprensa internacional refletem uma falta de credibilidade asfixiante. Com isso, um problema que é essencialmente econômico tende a influir decisivamente nos rumos da política brasileira, nos sentidos institucional e partidário do termo.

Assim, parece evidente que o malogro de Bresser acarreta conseqüências políticas, mas, em particular, poderá ser atingido por esse desgaste o multipresidente Ulysses Guimarães, renitente "padrinho" dos condutores da economia brasileira. Por ser uma ciência exata, a Economia não comporta e nem responde satisfatoriamente ao gesto de sonhar.

Pelo contrário, quando os sonhos tomam o lugar das atitudes cientificamente assumidas, despencam das alturas até semideuses do tipo Dilson Funaro nos tempos áureos do Cruzado I. O ilusionismo, em certas ocasiões, tem a virtude de camuflar a verdade, mas só consegue fazê-lo por prazo reduzido. Por causa disso se desfizeram como bolhas

Ao deputado Alceni Guerra, o presidente da República manifestou preocupação com a sua imagem pública se vingar a idéia do gradualismo acoplado aos seis anos de manda-

uma transição gradual para a implantação do parlamentarismo. Um dos presentes, o senador José Richa, disse que o momento era de procura da melhor fórmula para o alcance do